

Enredo: "ÁGUA, A FONTE DA VIDA"

A água é o elemento mais importante que temos em nosso organismo e na natureza. Por isso, o nome "Água, A Fonte da Vida", pois cada ser vivo neste planeta precisa dela para sobreviver. A água participa de vários processos tanto no nosso corpo quanto na natureza e por este motivo é tão essencial.

Estamos tão habituados à presença da água que só damos conta da sua importância quando ela nos faz falta. A maior parte das células de nosso corpo possui água, sendo que os vegetais e animais precisam dela para viver.

Cerca de dois terços da superfície da Terra são cobertos pela água, seja em estado líquido (oceanos, mares, lagos, rios e água subterrânea), seja em estado sólido (geleiras e neve).

Uma parcela significativa dessas águas encontra-se em permanente circulação, sob ação do calor do sol e dos ventos, as quais se transformam em vapor, constituindo o chamado ciclo da água ou ciclo hidrográfico, cuja a importância é vital para biosfera, ou seja, para o conjunto dos seres vivos da Terra e seus habitats.

Preservar o ciclo vital da água é preservar a natureza. Em muitas regiões da Terra, o ciclo natural vem sofrendo muitas alterações. Os intensos desmatamentos fazem com que a água precipitada em forma de chuva, escorra mais rapidamente, reduzindo assim, a infiltração no solo e a sustentação dos cursos d'água, levando ao desaparecimento no período de estiagem (seca).

A impermeabilidade do solo das cidades, intensificada pelo asfalto, cimento e calçamento, reduz a infiltração dessa água, deixando também de abastecer os cursos subterrâneos.

A preservação dos rios é muito importante pois preserva grande parte da vida. Muitas cidades são formadas próximas aos rios, onde suas águas são aproveitadas como fonte de abastecimento, de alimento, de uso doméstico, de irrigação, produção industrial, fonte de energia, meio de transporte, dentre outros.

A poluição da água, causada pelo crescimento populacional e pelo seu mau uso dos recursos hídricos, coloca em risco a qualidade da água superficial e subterrânea do nosso planeta. A poluição representa uma ameaça real à qualidade da água, à saúde e ao meio ambiente.

Produtos químicos tóxicos, como metais pesados, cádmio e mercúrio, empregado nas indústrias, cujos detritos são despejados diretamente nos rios ou águas costeiras, podem matar os organismos vivos e se acumular nos tecidos dos peixes e crustáceos, que fazem parte da cadeia alimentar humana, podendo provocar grave danos à saúde.

Os nitratos e pesticidas utilizados na agricultura, que contaminam o lençol freático, foram associados ao desenvolvimento de diversos tipos de doenças. A poluição térmica, produzida pela água utilizada no sistema de refrigeração das usinas de energia, também reduz a sustentabilidade de rios lago.

Então, a grande preocupação da sociedade responsável é preservar os cursos de água e usá-la de forma sustentável. A proteção dos mananciais, a recuperação de rios poluídos, o exercício da educação ambiental, o uso consciente da água é necessário, tanto para a qualidade de vida hoje como para a sobrevivência das futuras gerações.

O Brasil passou a viver, a partir de 2014, os primeiros grandes focos daquilo que pode ser a maior crise hídrica de sua história. Com um problema grave de seca e também de gestão dos recursos naturais, o país apresenta níveis baixos em seus reservatórios em épocas do ano em que eles costumam estar bem mais cheios. Essa ocorrência, de certa forma, representa uma grande contradição, pois o Brasil é considerado a maior potência hídrica do planeta.

Por falar em poluição do meio ambiente, em 5 de novembro, na cidade de Mariana, em Minas Gerais, o rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro da Mineradora Samarco, controlada pela Vale e a australiana BHP, pode ser considerado o maior desastre ambiental já causado pelo Homem no Brasil. Um número relativamente de vítimas pequeno, frente à dimensão do evento serviu para mostrar a negligência e inoperância dos órgãos governantes. Não precisa ter formação técnica para, em um simples passeio pela região mineradora e siderúrgica de Minas Gerais, mostrar a degradação ambiental em todas suas formas: uma forte contaminação atmosférica associada a um passivo ambiental visível nos solos e água, onde a fiscalização pelos órgãos governamentais - Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) - fica muito aquém do esperado. O rompimento de duas barragens liberou uma enxurrada de lama que causou grande destruição, deixando pelo menos 11 mortos.

O mar de lama desceu como avalanche até atingir o Rio Doce, o principal da bacia, matando todos os peixes, já que a densidade da lama retirou o oxigênio da água. Há cenas chocantes de peixes pulando para fora d'água. O Rio Doce tinha uma enorme biodiversidade, com cerca de 80 espécies diferentes.

As comunidades que estavam no caminho do mar de lama perderam todas as suas propriedades, perderam seu meio de vida, porque tinham pequenos agricultores que tiveram as fazendas devastadas, sem contar todo o prejuízo do ecossistema.

A recuperação desta bacia do Rio Doce é um processo de longo prazo de ação coesa, envolvendo vários atores que trabalhem num projeto factível, integrado, multidisciplinar, usando ao máximo todo o conhecimento que já está disponível visando o sucesso desta remediação.

As comunidades também ao longo do curso da água tiveram seu abastecimento comprometido. Quanto mais próximo do rompimento, maior o comprometimento. Essas comunidades vão ficar sem água potável por um tempo que ainda não se pode calcular.

A mineração precisa ser reinventada, já que há novas tecnologias e precisamos entender que não pode minerar em qualquer lugar, e não podemos continuar pensando que podemos fazer modelos do século XVIII em pleno século XXI.

Os responsáveis por essa tragédia devem ser punidos. O projeto é de responsabilidade da empresa e da falta de monitoramento do Estado. Falta fiscalização! Um desastre dessa proporção não havia nenhum plano de contingência. Sequer um alarme!

Um conjunto de fatos tem que ser esclarecidos e o governo tem que tomar providências enérgicas para que fatos como esse não ocorram mais.